



Jornadas Bolivarianas, 14 anos

Elaine Tavares¹, Rubens Lopes², Lucca Fucci³

Resumo

O ensaio fotográfico registra memórias da 14ª edição das Jornadas Bolivarianas, seminário anual do Instituto de Estudos Latino-Americanos, que discutiu nesse ano de 2018 o tema: Marxismo e Revolução, com a presença de importantes intelectuais do continente.

Palavras chave: Jornadas Bolivarianas; Marxismo e Revolução; Instituto de Estudos Latino-Americanos.

Jornadas Bolivarianas, 14 años

Resumen

El ensayo fotográfico registra las memorias de la 14ª edición de las Jornadas Bolivarianas, seminario anual del Instituto de Estudios Latinoamericanos, que ha discutido en ese año de 2018 el tema: Marxismo y Revolución, con la presencia de importantes intelectuales del continente.

Palabras-clave: Jornadas Bolivarianas; Marxismo y Revolución; Instituto de Estudios Latinoamericanos.

Bolivarian Journeys, 14 years

Summary

The photographic essay recounts the 14th edition of the Bolivarian Journeys, an annual seminar of the Institute of Latin American Studies, which discussed in that year 2018 the theme: Marxism and Revolution, with the presence of important intellectuals from the continent.

Keywords: Bolivarian Journeys, Marxism and Revolution, Institute of Latin American Studies.

As Jornadas Bolivarianas de 2018 discutiram Marxismo e Revolução e foram três dias de intensos debates, permeados por profundas análises e polêmicas. O primeiro ponto a con-

¹ Educadora, jornalista, mestre em Comunicação Social pela PUC/RS, doutoranda em Serviço Social pela UFSC, pesquisadora no Instituto de Estudos Latino-Americanos/UFSC. Contato: elaine.tavares@ufsc.br.

² Jornalista do Sinergia – Sindicato dos Trabalhadores Ind. Energia Elétrica Florianópolis. Contato: gentesinsurgentes@gmail.com

³ Estudante de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: lucca.cantisano@hotmail.com

siderar foi o desvelamento de que o mundo no qual vivemos está em estado permanente de guerra. Um conflito cirúrgico que se faz – violento ou brando - em um bem demarcado corredor, no qual se pode constatar a cobiça pelas riquezas naturais e a intenção de dominar espaços estratégicos. Esse corredor passa pelo Oriente Médio, África, parte da Ásia e América Latina. São diversos tipos de guerra, com gradações diferenciadas, mas com o mesmo objetivo: apropriação da riqueza pelo capital. O Brasil não está fora desse corredor e também tem sua cota de “situação de guerra”. Tudo isso provocado pelas forças dominantes que se digladiam para decidir quem controla a riqueza.

Outra revelação que surpreendeu a alguns assistentes foi a de que os chamados “governos progressistas” vividos pela América Latina nos últimos anos não lograram dar combate aos grandes dilemas do subdesenvolvimento e da dependência. Os números se apresentaram implacáveis. Muito pouco se mexeu nas questões estruturais e, em alguns casos, a dependência até se aprofundou. É o caso do Equador, que no primeiro governo de Correa chegou a fazer a auditoria da dívida, abrindo uma possibilidade concreta de soberania sobre o tema, e que voltou a se endividar de maneira surpreendente nos anos que se seguiram.

A financeirização da economia, da vida e a centralidade do capital fictício foram apresentadas de forma muito didática e o debate sobre vários aspectos da obra de Marx e da sua teoria revolucionária estiveram igualmente em foco. A discussão sobre a pós-modernidade, fragmentação das lutas, a assunção das identidades e a falta de uma perspectiva de classe nesse debate também foi feita, buscando realizar o encontro entre temas que são específicos e a totalidade. A cultura nacional e a emergência do pop como uma característica do capitalismo levantou a plateia, bem como o trabalho fotográfico sobre as gentes latino-americanas, fruto de uma colheita em sete países pelo fotógrafo argentino Facundo Cardella.

As jornadas contaram ainda com a apresentação de dois importantes filmes: "Araguaia, presente!" de André Queiroz e Arthur Moura, sobre a guerrilha do Araguaia, e “Socialismo limpo, capitalismo sujeira”, de Gilberto Vasconcellos e Bruno Abdias, sobre as ideias do cientista brasileiro Bautista Vidal. Dois debates preciosos que trouxeram a história recente e uma nova concepção de energia para a vida universitária, tão carente de referências.

A presença de um dos criadores da Teoria Marxista da Dependência e um dos mais importantes teóricos latino-americanos, Orlando Caputo, fechou o seminário, com um profundo debate sobre a situação econômica mundial.

Os grandes dilemas da realidade latino-americana foram apontados e dissecados. Agora, cabe aos estudantes e pesquisadores darem maior concretude aos estudos que estão em

andamento, a ponto de serem capazes de apontar cenários para os dias que virão, e que não serão fáceis, como nunca foram dentro do capitalismo.





Fotos: Lucca Fucci.





























Fotos: Rubens Lopes.